

## UMA ONDA GIGANTE



Ter alma de surfista é o desafio de base para esta partilha convosco. Soul Surfer é um filme, com base numa história real, que gostava de passar aos alunos do 9º ano de escolaridade, a propósito das escolhas que precisavam fazer no prosseguimento de estudos.

Bethany, personagem principal do filme, foi atacada por um crocodilo e ficou sem um braço. Apoiada pela família não desistiu. Tinha alma de surfista. Num dos campeonatos em que todas as concorrentes esperavam a onda que lhes desse a vitória, Bethany pressente que **ao longe se começa a formar uma onda gigante e vai mar adentro**. As colegas, intrigadas, não veem nada e ficam paradas. Quando avistam aquela enorme onda já era tarde demais.

Gostava de fazer uma analogia desta história com o hoje que estamos a viver. Sem pretensões, mas com muita convicção, ou melhor, FÉ, pressinto uma onda de Amor gigante que se está a formar, não em um qualquer mar, mas em qualquer pessoa que se abre à LUZ. Porque "o Verbo era a Luz verdadeira, que vindo ao mundo, ilumina todo o homem" Jo 1,9.

Esta Onda vem para todos, crentes e não crentes; vem para quantos treinam o serviço aos outros, a fidelidade, o silêncio em vez da calúnia, a paz em vez da guerra, o amor em vez do ódio, o perdão em vez da ofensa...

Vamos consentir, aceitar esta Onda gigante, e dizer um SIM, deixando-nos envolver, mergulhar, abraçar.

**Presentes essa Onda?**

ALZIRA

## Institutos Seculares um Desafio Profético

**P**oderá uma vocação que se concretiza no viver simples do dia a dia, ter valor e força profética? A

coordenadora do Ins. Sec. Obreras de la Cruz, em 11 de junho, disse: "O lugar próprio dos Institutos seculares é manifestar o rosto de Deus a cada homem e/ou mulher, em cada situação, em toda a realidade, por pequena e simples que seja: tomar um café com os colegas de trabalho, saudar um vizinho/a com um sorriso, faz parte do nosso seguimento de Cristo; é a nossa profecia. O mistério da Encarnação é o espelho em que nos vemos, é a fonte em

que bebe a nossa consagração secular, que se faz vida e se manifesta no mundo como o rosto de Jesus Salvador" (Encontro de institutos Seculares, que celebrava os 75 anos em que a Igreja reconheceu esta vocação, através da Provida Mater Ecclesia, de Pio XII, 1947). Então, se este viver é profecia, é anúncio, ainda que discreto, deste

Jesus Salvador, que entrando no mundo, numa terra concreta, ali foi o grande fermento de transformação e dignificação humana e divina. Como disse São Paulo Vi em 1976, o dever primário dos Institutos Seculares "é pôr em ato todas as possibilidades cristãs e evangélicas escondidas, mas já

presentes nas realidades do mundo" (EN,70).

Parecendo tão simples este modo de seguir Jesus Salvador, assumir este chamamento, como também o chamamento de Deus para outras vocações, significa um grande dom do amor de Deus para o bem do mundo.

Estes chamados sentirão o que diz São Paulo: "Ele é que nos marcou com o Seu selo e deu aos nossos corações o penhor do Espírito" (2Cor 1, 22). Aqueles que já vão sentindo o chamamento de Deus para esta consagração laical, "deitem fora os medos que vos paralisam!" (Cristo Vive, 143, Papa Francisco).



JOSEFA

## Os jovens são o “presente” no hoje do mundo

O que devemos de fazer para que os jovens acreditem que são o “presente” no hoje do mundo? São o presente pela idade, pela irreverência, pela audácia e criatividade que são e podem trazer a uma Igreja envelhecida e acomodada a uma pastoral de manutenção.

O primeiro passo é, seguramente, caminhar em conjunto, iluminados pelo Espírito Santo. Este caminhar juntos é, também, reforçado pelo Papa Francisco na Exortação Apostólica *Christus Vivit*, que deu origem a esta partilha.

Aproximam-se as Jornadas Mundiais da Juventude “Maria levantou-se e partiu apressadamente”. No logotipo da JMJ está patente um caminho. Qual será a sua direção?

Gosto de pensar que é em direção ao mundo, pois a nossa missão é para ser vivida no mundo. Fazer caminho é difícil e árduo. Mas em conjunto e ao “colo” uns dos outros, na vitalidade do grupo, seja o núcleo familiar, o grupo de jovens, o grupo das saídas à noite, sempre no colo do Espírito Santo, tudo é possível.

Corremos o risco de sermos engolidos pelo Stress do dia-a-dia. Ora, se o mundo anda triste e desanimado nós ficamos tristes e desanimados?

Queremos muito imunizar-nos deste vírus pois a missão do cristão é ser luz no mundo. E onde há luz, há alegria e ânimo! Tarefa árdua, sim, mas alguém me disse uma vez que ser cristão era a “coisa” mais difícil do mundo, mas a mais gratificante. Bora lá fazer a experiência?

Vivemos numa época desafiante, onde nada é atrativo, onde tudo é “chato” pois não é novidade efervescente. A busca pela novidade tornou-se a maior falácia desta época!

“

**... não podemos dizer apenas que os jovens são o futuro do mundo. São o presente, estão a enriquecê-lo com o seu contributo.**

*nº 64 da Christus Vivit, Papa Francisco*

”



Ser “novidade” que encanta e perdura requer que se viva a excentricidade, isto é, deixar de olhar só para o nosso umbigo e passar a trabalhar e a “ser” em comum.

**O que é a Igreja?  
Que Igreja temos?  
Que Igreja gostaríamos de ter?**

A Igreja constrói-se com a colaboração de todos e em especial dos jovens.

**Deixamos o desafio** a quem lê estas páginas: convidem os vossos filhos, netos, vizinhos a integrar o grupo do PERcurso.

Em grupo, em conjunto, seremos capazes de pensar e refletir, de rezar, mas também de ir para uma noitada, de fazer um passeio, de escutar... A interajuda, acompanhar e experienciar o Pára -Expressa-te e Reage é uma boa forma de ser o presente no Hoje no Mundo.

O PERcurso tem como objetivo ser lugar de reflexão aberta e partilha de experiências de vida. Junta-te a nós, vem ser o presente, vem animar outros com o teu testemunho.

“

**... A experiência de grupo constitui, por sua vez, um recurso para partilhar a fé e para uma interajuda mediante o testemunho. Os jovens são capazes de guiar outros jovens a viver um verdadeiro apostolado entre os seus amigos.**

*nº 219 da Christus Vivit, Papa Francisco*

”

MAGDA MAGANO

## Alegria em Maria Isabel

**G**osto de caminhar devagar nas ruas da cidade entre anónimos e olhar os seus rostos. Quando me olham dou uma saudação e às vezes perguntam: donde me conhece? Observo em muitos semblantes um olhar triste e ausente. Parece que não vão ali. Neste proceder somos, como diz Fernando Pessoa, “cadáveres adiados”. Outros, porém, caminham de ombros levantados e com olhar sereno e grave.

Na eucaristia também costumo fazer o mesmo exercício de olhar. Porque faço isto? Não é para julgar, muito menos para condenar. Mas dou-me conta que este olhar se remete para mim e me questiono: e tu, como estás? O teu rosto, o que manifesta aos outros? É que: “somos todos espelhos uns dos outros”. No livro que este ano publicámos, a propósito do 70º aniversário do ISA, há um diálogo que transcrevo:

**Francisca** – Olha, hoje gostava de falar-te da alegria em Maria Isabel e qual a fonte da sua alegria. A fonte da alegria não está em a vida correr sempre bem, em não ter dificuldades. Está antes em integrar os acontecimentos da vida, mesmo os mais dolorosos e olhar em frente, abrindo horizontes de esperança. A fonte da alegria é sobretudo espiritual; vem de Deus, e Deus é alegria, porque é amor (1 Jo 4, 8); e todo o amor é jubiloso. Em Gál 4, 4, Paulo convida os cristãos a alegrarem-se no Senhor. “Alegrai-vos no Senhor, repito, alegrai-vos”. Podemos verificar, pelos testemunhos das pessoas

que conviveram com Maria Isabel, que ela era de facto uma pessoa alegre, bem-disposta, sorridente, qualidades que facilitavam o diálogo e o aprofundamento dos assuntos, ainda que muito sérios e preocupantes. Era um dos seus pontos de ascese, conquistar a alegria, ainda que estivesse a sofrer. Por isso escreveu assim: “Sorrir sempre amorosamente, ainda que sofra, a fim de que os golpes da alma não possam ser conhecidos pelas pessoas. Sorrir, sorrir sempre, ser testemunha de Cristo, não tanto por palavras, não quero ser uma tagarela espiritual; mas sim por obras, pela bondade, pelo amor, por um sorriso. A bondade não é moleza, apatia, mas é fortaleza e amor. Viver a cada momento a minha consagração na igualdade de ânimo e na alegria, por amor. Dar testemunho pela aceitação alegre e amorosa da vontade de Deus. Que a minha vida seja um raio de luz e que todos Te vejam em mim”.

**Joana** – Que maravilha! Mas, essa ideia de viver a alegria, mesmo no sofrimento, é que eu não entendo. Parece masoquismo!

**Francisca** – Tens razão. Não é fácil de compreender. Sabes que a vida não se pode ver pelo lado da psicologia, apenas. Pelo que se depreende é que a alegria vivida assim é mais um dom do Espírito Santo, do que uma tendência psicológica. Maria Isabel associa a alegria à bondade, à fortaleza e ao amor, resultante da aceitação alegre e amorosa da vontade de Deus. Assim, ela testemunha Cristo pelo sorriso, pela bondade e pelo amor e não só por palavras. In: Uma Mulher à Procura, pg. 33. Edição do Instituto.

**Desafio a refletir:** A alegria é uma qualidade psicológica ou um dom de Deus que é preciso cultivar? Quando estás triste o que costumavas fazer? Com quem mais te identificas: com os transeuntes da rua ou com Maria Isabel?

O **Instituto Secular Missionário Servas do Apostolado**, tem a honra de convidar V<sup>ª</sup>. Exa a participar na **celebração comemorativa do 70º aniversário** de aprovação do Instituto. Esta ação de graças terá lugar no próximo dia **1 de outubro**, na sua sede em Quinta de Santo António, Almegue, 3040-007 Coimbra.

### PROGRAMA

**15h00** : Acolhimento

**15h30** : Apresentação do Instituto no ontem e no hoje da história  
Momento musical

**17h30** : Celebração da Eucaristia presidida pelo Bispo de Coimbra  
Porto-de-honra

Para melhor organização, agradecemos que confirme a sua presença até ao dia 27 de setembro.



239 440 221



968 659 463

962 904 099



isapostolado@gmail.com



**CONVITE**

## A experiência do caminho

**N**um tempo de tanta aridez/seca extrema como aquela que nos encontramos a viver, faz-me evocar a importância da água e a realidade da sede. A propósito da tertúlia que dinamizámos no dia 8 de julho (cf <https://www.facebook.com/events/3251562361828790>): “as sedes que me abrem à eternidade”, revisitei Tolentino de Mendonça em “O elogio da Sede” e que de algum modo norteia a minha partilha.

A sede é um tema bíblico, elaborado muitas vezes pela tradição cristã, e ao mesmo tempo é um mapa real, muito concreto, que nos ajuda a ficarmos sintonizados com a vida de todos os dias. O que nos abre horizontes é a nossa sede, não são as certezas provisórias que vamos encontrando.

Há muita sede no coração humano. O coração, podemos dizer, é um interminável reservatório de sede.

Sede de amor. Sede de verdade. Sede de reconhecimento. Sede de razões de viver. Sede de um refúgio. Sede de novas palavras e de novas formas. Sede de justiça. Sede de humanidade autêntica. Sede de infinito.

Jesus identificou-se com os sedentos.

Uma das suas últimas palavras na cruz foi «tenho sede» (João 19, 28).

A sede torna-se assim uma interpretação necessária não só para chegar ao coração humano, mas também para compreender o mistério de Deus.

A experiência da sede apela «a uma maturidade de fé que torne possível uma relação autêntica consigo próprio e lance as bases de uma relação genuína com Deus». «Precisamos de olhar-nos na nossa inteireza, não a temer, não a negar, mas a abraçá-la com maturidade, lucidez e confiança porque é assim que Deus nos olha».

O cristão é, por excelência, aquilo que todo o ser humano é, um ser em viagem, em caminho. «Crer não é ter soluções nem ter encontrado as respostas», mas «habitar o caminho, habitar a tensão», viver dentro da procura. A frase pertence a José Tolentino Mendonça e com ele rejeitamos a ideia de Cristianismo como “solução barata” para aliviar as dores e os problemas da existência. Mais do que que estamos saciados de Deus, nós, cren-

tes, aprendemos os benefícios da sede, a importância de viver no desejo de Deus. Um crente não tem Deus, não o domestica com os seus rituais e crenças. Vive na expectativa de Deus e da sua revelação que, em grande medida, é sempre surpreendente.

“De noite iremos, de noite, ao encontro da fonte, porque só a sede nos ilumina.” Quando os nossos olhos se abrem na noite – a noite é também o símbolo do precário, da nossa fragilidade, do que é maior do que nós, do que não tem resposta –, quando abrimos os olhos percebemos que somos chamados a uma experiência de vida autêntica.

Etty Hillesum, que morreu em Auschwitz, escrevia, dirigindo-se a Deus: “Uma coisa se vai tornando cada vez mais clara para mim: que Tu, Deus, não nos podes ajudar, que temos

de ser nós a ajudar-te para nos ajudarmos a nós próprios.” Ela percebe que o mais importante não

é escapar a um destino, não é salvar-se a si mesma e salvar a sua pele, não é esperar que Deus resolva de fora os meandros da história, mas perceber que a nossa vida é para ajudar Deus a fazer, a transformar a história, a alargá-la... Isso faz-nos olhar para a vida de uma outra forma. Sem essa descoberta, a nossa vida é uma lista de reivindicações, de desejos imediatos, acaba por ser algo que não sabemos o que fazer com ela.

Esse foi um dos testemunhos de vida da Dra Sílvia Monteiro, na referida tertúlia: *Percebi que apesar das muitas tarefas desempenhadas, na comunidade cristã, sentia um vazio espiritual, sentia falta de horizontes de transcendência, sentia sede de Deus.*

*Não é fácil reconhecer a sede que nos habita. Preferimos muitas vezes adiar ou mesmo calar a sede que nos atinge e permanecer na vidinha de sempre, tantas vezes conduzida em piloto automático. Tenhamos a coragem de nos esvaziar de nós mesmos e das nossas certezas, sair da nossa zona de conforto e abrir o coração às surpresas e maravilhas de Deus, dizia.*

**Deixo-me e deixo-vos a pergunta:**

**Qual a fonte que ilumina a nossa sede?**



ROSÁRIO



**Servas do Apostolado - Instituto Secular Missionário**

Quinta de Santo António - Almegue  
3040-007 Coimbra

isapostolado@gmail.com

[www.isapostolado.pt](http://www.isapostolado.pt)

[facebook.com/institutosecularservas](https://facebook.com/institutosecularservas)